

DIOCESE DE CRATO



CADERNO DE PASTORAL 2011

10º Ano do ministério de dom Fernando na Diocese



CNBB - REGIONAL NORDESTE 1
DIOCESE DE CRATO - CADERNO PASTORAL 2011

SUMÁRIO

- 1 – APRESENTAÇÃO**
- 2 – CONTEXTUALIZAÇÃO ECLESIASTICA E GEOGRÁFICA DA DIOCESE**
- 3 – ORGANIZAÇÃO PASTORAL DA DIOCESE DE CRATO**
- 4 – ASSEMBLEIA DIOCESANA DE PASTORAL (RELATÓRIO)**
- 5 – 13º INTERECLESIAL DAS CEBs**
 - 5.1 – Carta da 1ª Ampliada Nacional das CEBs**
 - 5.2 – “Vinho Novo em odres novos!”**
 - 5.3 – Identidade das Comunidades Eclesiais de Base**
 - 5.4 – Contexto histórico das Comunidades Eclesiais de Base**
 - 5.5 – Experiência dos Intereclesiais**
- 6 – OBJETIVOS E METODOLOGIA DO 13º INTERECLESIAL**
 - 6.1 – Objetivo Geral**
 - 6.2 – Objetivos Específicos**
 - 6.3 – Metodologia**
- 7. DESDOBRAMENTOS PASTORAIS**
 - 7.1 – Dimensão Missionária**
 - 7.2. – O *tríplice múnus* da missão**
- 8. CALENDÁRIO DO 13º INTERECLESIAL**
 - 8.1 – Ano da Sensibilização (2011)**
- 9. JUBILEU DA DIOCESE**
 - 9.1 – Comissões de preparação do Jubileu**
- 10 – ANEXOS**
 - 10.1 – COMIDI e COMIPA**
 - 10.2 – Círculos Bíblicos: uma palavra, um roteiro**
 - 10.3 – Calendário do Centro de Expansão Dom Vicente Matos**
 - 10.4 – Calendário de Peregrinação do Santuário Missionário**
 - 10.5 – Vigários Forâneos**
 - 10.6 Conselho Presbiteral**
 - 10.7 – Colégio de Consultores**
 - 10.8 – Coordenação Diocesana de Pastoral**
 - 10.9 – Conselho Diocesano de Pastoral**
 - 10.10 – Conselho Missionário Diocesano COMIDI**
 - 10.11 – Secretariado do 13º Intereclesial das CEBs**
 - 10.12 – Conselho Econômico**
 - 10.13 – Fundação Padre Ibiapina**
 - 10.14 – Equipe de Formação do Seminário São José**

1 – APRESENTAÇÃO

Prezados irmãos!

Durante três anos nossa diocese experimentou a graça das Santas Missões Populares. Foi um tempo de Kairós e de animação pastoral como há muitos anos não se via.

Foi gratificante observar o envolvimento de tanta gente na construção de cada uma das etapas do processo, o surgimento de novas lideranças, e a descoberta de que a Missão é de todos. Que a razão de ser da Igreja é o anúncio da Boa nova de Cristo, o Enviado do Pai.

As Santas Missões nos possibilitaram acreditar na construção de comunidades missionárias, onde leigos e clérigos assumem o mesmo desafio de tornar Cristo conhecido e amado e dessa experiência o compromisso de transformar a pessoa, a comunidade e a sociedade.

As Santas Missões Populares nos mostraram, à Luz de Aparecida, que o caminho da Nova Evangelização exigirá de todos uma mudança significativa de postura e a necessidade de pensarmos na construção de Paróquia como comunidade de comunidades.

Por outro lado, as Santas Missões nos proporcionaram uma visão mais clara da realidade diocesana e nos lançaram o desafio de construirmos uma pastoral de conjunto capaz de garantir aquilo que nosso povo precisa como discípulos de Cristo.

Os objetivos estabelecidos pelo projeto das Santas Missões permanecem como luzeiros a nos apontar o caminho a seguir em nossa ação evangelizadora como Igreja Romeira e Missionária. O Projeto terminou, mas a Missão Continua.

Na Assembléia Diocesana de Pastoral, em novembro do ano passado, estabelecemos as novas linhas de ação tendo em vista a realização do 13º Intereclesial das CEBs, em janeiro de 2014 e a celebração do Centenário da nossa Diocese em outubro do mesmo ano.

O novo Plano de Pastoral convida-nos a darmos continuidade ao anúncio do Cristo em terras caririenses, formando discípulos missionários e construindo uma Igreja comunidade de comunidades.

Para facilitar a compreensão e vivência das várias etapas do processo que percorreremos foi estabelecido que o ano 2011 seja chamado Ano da Sensibilização, 2012 Ano do Aprofundamento e 2013 Ano da Vivência e 2014 ano da Jubilar.

Neste caderno de Pastoral fazemos chegar a todos quanto possa interessar os resultados dos trabalhos da Assembléia Diocesana de Pastoral e do secretariado do Intereclesial com seus respectivos desdobramentos.

Na aurora do jubileu a esperança de uma Igreja Sinal do Reino, Romeira e Missionária, a serviço da vida e da promoção da pessoa, da comunidade e da sociedade.

Que Nossa Senhora da Penha, nossa amada padroeira, a Mãe do Belo Amor, nos acompanhe nessa jornada rumo ao céu.

Padre Francisco Edimilson Neves Ferreira
Coordenador Diocesano de Pastoral

2 – CONTEXTUALIZAÇÃO ECLESIAÍSTICA E GEOGRÁFICA DA DIOCESE

A Diocese de Crato foi criada em 20 de outubro de 1914, trazendo em si o rosto de uma igreja romeira e missionária. Junto com a Arquidiocese de Fortaleza e as Dioceses de Sobral, Iguatu, Itapipoca, Limoeiro do Norte, Tianguá, Quixadá e Crateús, compõe o Regional NE 1 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (Estado do Ceará). Situa-se no extremo sul do Estado, limitando-se com as dioceses de Iguatu (Ceará), Cajazeiras (Paraíba), Afogados da Ingazeira e Salgueiro (Pernambuco), Picos (Piauí). A sede da Diocese e algumas cidades situam-se no Vale do Cariri e Chapada do Araripe e sertão que a circunda. Compreende um total de 32 municípios e 49 paróquias e quase um milhão de pessoas.

Esta região é localizada no semiárido do Nordeste do Brasil, onde vivem cerca de 22 milhões de habitantes, que representam 46% da população Nordestina e 13% da população

Brasileira. A cobertura vegetal é o bioma caatinga, com solos rasos e pobres. Embora seja o semiárido mais populoso do planeta, é o de condições de vida mais precárias. O grande desafio, nesta região, tem sido o desenvolvimento de estratégias adaptadas à vida em harmonia com a realidade ambiental do clima, por meio de uma agricultura familiar que corresponda a novas tecnologias, com a intenção de diminuir o êxodo dos moradores para as cidades maiores do Estado ou para o sul do país.

Este trabalho teve início com Padre Ibiapina nos anos de 1860-1876 na região do Cariri que se empenhava na promoção social dos pobres. A atuação missionária do sacerdote centrava-se na caridade de enfrentamento às secas. Outro nome que exerceu grande influência nesse campo foi o Padre Cícero, como conselheiro dos retirantes da seca que migram para esta região fazendo de Juazeiro do Norte terra de romaria. Para realizar e manter as atividades de proteção aos pobres, o padre Cícero solicitava apoio aos governos, o que levou as autoridades a considerá-lo um porta-voz dos flagelados. De homem bom, passou a ser tido como milagroso. Com a fama dos milagres, a influência do Padre Cícero aumentou, e pessoas de todos os níveis sociais, trazidas pela fé ou por curiosidade, se dirigiram a Juazeiro em busca da proteção do Padre.

Aglomerados de romeiros, trazidos pela fé, formavam comunidades camponesas, onde predominava o catolicismo que pouco a pouco desabrochou na formação cultural de um povo que aprendeu a conviver com o semiárido, lugar de memória e resistência, acreditando e lutando por um projeto de emancipação social. Dentre as comunidades camponesas destaca-se a experiência da comunidade do Caldeirão, liderada pelo Beato José Lourenço, município de Crato, que entre os anos de 1926 a 1936, numa época de extrema miséria, estabeleceu uma verdadeira agrovila com centenas de casas, dois açudes, engenho de rapadura, casa de farinha, armazém para estocar alimentos, oficinas de marcenaria e ferreiro, trabalhos com couro, barro, e cerâmica, muita plantação de frutas e criação de animais, todos trabalhavam em mutirão.

Ao longo destes cem anos muitos religiosos se instalaram na região do Cariri. Muitos carismas, de ontem e de hoje. É um verdadeiro celeiro de vocações como bem sonhou o Padre Cícero.

Dentro das comemorações do seu centenário de fundação, a Diocese de Crato acolherá o 13º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) do Brasil, de 07 a 11 de janeiro de 2014. Este acontecimento tende a resgatar a memória da nossa gente para bem fortalecer o sentido verdadeiro da construção do Reino de Deus. Nas terras de romaria, as CEBs do Brasil buscam o fortalecimento da caminhada na defesa da vida em todos os aspectos, fazendo opção preferencial pelos pobres presentes no campo e nas periferias das cidades.

3 – ORGANIZAÇÃO PASTORAL DA DIOCESE DE CRATO

A Coordenação Diocesana de Pastoral da Diocese de Crato é composta de três eixos: Eixo Palavra, Eixo Sacramento e Eixo Ação. Estes eixos trabalham de forma integrada e buscam atender à missão da Igreja segundo o *tríplice múnus*. Oferecem em cada época a experiência do Mistério Pascal pela via da Palavra, dos Sacramentos e do serviço da caridade para com os mais pobres. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil descrevem esse *tríplice múnus* como: Ministério da Palavra, Ministério da Liturgia e Ministério da Caridade.

A coordenação Diocesana de Pastoral é composta pelo Bispo Diocesano, pelo coordenador de pastoral e pelos coordenadores dos eixos e seus respectivos assessores. Os eixos de evangelização possuem coordenadores em cada região forânea que participam, juntamente com o vigário forâneo, do Conselho Diocesano de pastoral.



O Eixo Palavra assume o ministério da animação bíblico-pastoral, com especial atenção para a catequese que “fortalece a conversão inicial e permite que os discípulos missionários possam perseverar na vida cristã e na missão em meio ao mundo que os desafia” (DAp, n. 278c). Trata-se de uma catequese não ocasional, mas permanente que implica melhor formação dos responsáveis para além de uma formação meramente doutrinal: uma verdadeira escola de formação integral.

O Eixo Sacramento corresponde ao ministério da liturgia. A liturgia ocupa na ação evangelizadora da Igreja, um lugar central. Nela, o discípulo realiza o mais íntimo encontro com o seu Senhor e, dela, recebe a motivação e a força máxima para sua missão na Igreja e no mundo. A celebração litúrgica implica necessariamente um compromisso com a transformação da realidade em vista do crescimento do Reino de Deus. Para tanto, faz-se necessária a formação dos agentes de pastoral para que cada comunidade faça a experiência dos ministérios celebrados de forma que a liturgia marque a vida e promova o compromisso de discípulos missionários, em vista do fortalecimento da comunhão e da missão.

O Eixo Ação corresponde ao ministério da caridade, amor-doação dos discípulos missionários; se alimenta da Palavra de Deus e dos sacramentos, fazendo brotar e crescer a comunhão fraterna entre os que acolhem o Evangelho, levando-os ao serviço dos pobres, sem discriminação. A caridade não pode ser reduzida ao assistencialismo paternalista, mas vê na prática uma oportunidade de doar e doar-se, de aprender e crescer na troca mútua dos bens materiais e espirituais, ratificando e potencializando a opção preferencial pelos pobres (DAp, n. 396), fazendo-se presente nas novas realidades de exclusão e marginalização em que vivem os grupos mais vulneráveis e onde a vida está mais ameaçada.

4 – ASSEMBLEIA DIOCESANA DE PASTORAL (RELATÓRIO)

No dia dezenove (19) de novembro de dois mil e dez (2010), as oito (8) horas e cinquenta (50) minutos, no Centro de Expansão Dom Vicente Matos, na cidade de Crato, Estado do Ceará, com o tema: “Justiça e profecia a serviço da vida”, e com o lema: “CEBs, romeiras do reino no campo e na cidade”, teve início a Assembleia de Pastoral da Diocese de Crato, a nona (9ª) sob o episcopado de Dom Fernando Panico, MSC. O Início foi marcado pela liturgia do Ofício Divino das Comunidades sob a coordenação do Pe. Joaquim Ivo e equipe. Em seguida Pe. Edimilson Neves, Coordenador Diocesano de Pastoral, deu as boas vindas a todos (as) e convidou-os para escutarem a palavra do Bispo Diocesano.

Dom Fernando, com palavras entusiasmadas, alegres e concisas agradeceu a presença das diversas paróquias da diocese, dos sacerdotes, dos diáconos, dos (as) religiosos (as), dos seminaristas e dos (as) leigos (as). Convidou a todos para dar continuidade aos projetos em curso na diocese sob a inspiração do Espírito Santo, que nunca deixa a Igreja, mesmo diante das circunstâncias mais adversas, mas que a faz sempre crível perante a sociedade atual, dado confirmado por uma recente pesquisa que coloca a Igreja dentre uma das mais respeitadas e acreditadas instituições do país. Afirmou ainda, que a solidez da Igreja se faz pela unidade de todos (as) nas comunidades; que ninguém pode anunciar a Boa Nova desligado da comunidade. Destacou a presença da Irmã Rosália Alencar, subsecretária do Regional Nordeste 1, como elo de ligação. Encerrou convidando a todos (as) para se rejubilarem pelo centenário da diocese, que celebra com gozo a presença de Cristo em nossas terras caririenses. Prometeu voltar ao fim da assembleia para dar outras diretrizes a serem refletidas nas paróquias e comunidades da diocese.

Pe. Edimilson retomou a palavra com “Os pontos fundamentais sobre a Igreja que construímos e a sociedade que ajudamos a construir a partir da avaliação das paróquias e regiões

forâneas”. Fez sua reflexão a partir da questão: que sociedade ajudamos a construir?. Desde as perspectivas levantadas pelo Pe. Edimilson, o **Pe. Aldízio Nunes**, apresentou significativamente os principais elementos da avaliação do projeto SMP enviados pelas paróquias e forâneas, e completou com a reflexão de como “*estabelecer o caráter de continuidade entre o projeto das Santas Missões Populares (SMP) e o Plano de Pastoral Diocesana (PPD)*”; norteou sua síntese a partir da indagação: “*Como realizar estes anseios?*” Pe. Aldízio conclui dessa maneira a sua fala: “*A partir do que vimos e das conquistas alcançadas, é evidente que precisamos continuar a nossa missão, pois, os desafios atuais nos questionam e nos exigem resposta de fé madura e comprometida com os mais necessitados. A Igreja que queremos ser e a sociedade que queremos ajudar a construir nasce do encontro pessoal com Jesus Cristo e do fortalecimento de nossas paróquias em rede de comunidades. Que o XIII Intereclesial nos inspire neste caminho.*”

Dando continuidade às reflexões suscitadas anteriormente e buscando estabelecer o caráter de continuidade entre o Plano Diocesano de Pastoral 2007-2010 (Projeto das Santas Missões Populares), e o novo que está sendo construído em vista do centenário da Diocese em 2014, **Pe. Vileci Vidal**, coordenador do XIII Intereclesial, afirmou: “*A missão continua... Igreja romeira e missionária do reino a caminho do centenário.*” Sobre o PPD de 2006, no caderno de pastoral que apresenta a Igreja diocesana de Crato, refletiu os dois rostos de católicos: 1) Os ligados a Igreja-povo, vendo nela uma instituição religiosa que oferece certo sentido para a vida e consolo nos sofrimentos, sendo procurada em alguns momentos de vida e sendo abandonada ou trocada por outra quando não os satisfaz; e 2) os ligados a Igreja-comunidade, são ativos nas Paróquias e nos movimentos, cuidam de sua formação religiosa, vivem a luz da fé e experimentam a força de Deus e o apoio da comunidade. A partir daí expressou um desafio: o imperativo de se aceitar certa diversidade na liturgia, na catequese, na formação religiosa, na atividade eclesial. Como pista para superação, sugeriu a necessidade de um efetivo diálogo intraeclesial para fortalecer os relacionamentos na igreja e da igreja com a sociedade. Também apresentou os critérios para que uma comunidade de base seja considerada eclesial.

Terminando sua colocação, afirmou Pe. Vileci Vidal: “*Atuando em paróquias que vão se tornando cada vez mais comunidade de comunidades, estes diversos ministérios, em comunhão com a igreja diocesana na qual estão inseridos, tornam-se instrumentos indispensáveis para a atuação missionária*”. Em seguida, convidou as regiões forâneas para refletirem sobre a mensagem dos bispos ao povo de Deus sobre as comunidades eclesiais de base, a partir de quatro perguntas: **1) o que são as CEBs, e quais os novos desafios que elas enfrentam hoje; 2) que destaque podemos dar às CEBs em seu percurso histórico e experiências dos intereclesiais?; 3) que tipo de experiências se tem nas CEBs, expressa pela eucaristia, pela palavra de Deus e pela participação de seus membros nos movimentos sociais?; 4) qual a função da matriz na formação da paróquia em rede de comunidades?**

Foram dadas as seguintes respostas:

As Comunidades Eclesiais de Base são comunidades eclesiais organizadas no campo e na cidade, é o chão onde se firmam todos os movimentos e pastorais, é um modo de ser igreja que favorece a participação e a comunhão eclesial e social, com índole ministerial a serviço do Reino. – Entre tantos desafios encontramos: a dificuldade de transmitir para uma sociedade globalizada e urbanizada a opção preferencial pelos pobres, dando-lhes uma vida mais digna, justa e participativa no meio em que vivemos; a crise cultural, o programa econômico mundial marcado pelo utilitarismo e pelo consumismo torna difícil a vivência comunitária, a partilha... num meio, onde há concentração de riquezas em alguns face à necessidade de tantos; a lei do menor esforço, ou seja da opção pelo descartável e passageiro; e a vivência em comunidade, pois falta o sentido de partilha

entre as pessoas. É desafiador transmitir à geração atual, marcada pelo individualismo “computatorial”, a experiência do “viver com”.

As CEBs se destacam pela troca de experiências das diversas comunidades, surgindo de um pequeno movimento do próprio povo, para a celebração do reino de Deus. Pelo crescimento e envolvimento dos participantes, gerando protagonismo na solução de situações vividas pelos povos. Destacam-se, também, na criação de projetos que hoje fazem parte das políticas públicas. Já os intereclesiais são grandes “celebrações” eclesiais que, gerando reflexão e conscientização, fortalecem as comunidades. Foi se criando ao longo dos intereclesiais um patrimônio teológico e pastoral onde as CEBs, em seu período efervescente, serviram de modelo para a Igreja do mundo todo, renascendo hoje com mais convicção. Assim as CEBs contribuíram para as Conferências Episcopais que viam nelas uma luz para uma maior unidade da Igreja.

São exigências das CEBs o testemunho de vida, de missionariedade, solidariedade e espiritualidade, de vivência eucarística e de comunhão com a vida do próximo. O Ecumenismo, a formação dos discípulos missionários, o diálogo com diversas pessoas e setores da sociedade, o anúncio e vivência da palavra de Deus, testemunho de Fé e conversão e o compromisso com os mais pobres. Tudo isso relaciona-se com a Eucaristia que é sacramento de comunhão e participação na vida divina e na vida humana.

É função da Matriz, na paróquia, ser a comunidade mãe; formar os conselhos paroquiais e comunitários. Articular as comunidades e acompanhar a formação. Criar equipe de formadores de líderes comunitários para assumir e acompanhar a missão nas comunidades. Reorganizar o setor de pregação e catequese para fortalecer o anúncio; o seguimento e a formação dos discípulos missionários, sob a presidência do padre: principal articulador pastoral. Proporcionar a experiência da Palavra de Deus e celebrar na liturgia a alegria e a festa da salvação que Jesus Cristo nos traz, tornando firme e espiritualidade do povo.

Continuando a reflexão sobre as CEBs, **Pe. Nelito**, assessor da Assembléia, fez sua 1ª colocação sublinhando a contribuição do Ceará para a identidade das CEBs, sob a responsabilidade de Dom Aloísio, que cunhou a expressão “novo jeito de ser igreja” e redigiu o documento da época que trata das CEBs, tema relançado na Conferência de Aparecida, motivo da publicação do documento 92: “Mensagem ao povo de Deus sobre as Comunidades Eclesiais de Base” – agora um jeito normal de ser igreja, fortemente sentido em toda a América Latina. O continente contém o maior número de católicos e cristãos (86,5%), a América tem 45% dos católicos. O Brasil tem 130 milhões de católicos, 73,6% da população, seguido do México (90 milhões), da Colômbia (40) e da Argentina (35). No mundo somos mais de 1 bilhão, somando os protestantes são 2 bilhões de cristãos. Os Estados Unidos é a maior nação cristã do mundo (225 milhões), mas os católicos são maior número da mesma Igreja (40 milhões), dada a subdivisão dos outros cristãos. São pontos fortes da Igreja na América Latina a vivacidade, criatividade, dinamicidade, a riqueza de movimentos, carismas, ministérios e, sobretudo, sua atuação entre os pobres, seu compromisso social. O povo tem zelo pelos sacerdotes, pela liturgia e pela eucaristia, e tem desejo de experimentar a palavra de Deus. Não faltam pontos fracos: o catolicismo popular é a nossa maior força, mas é também nossa fragilidade em virtude dos ataques sofridos pelas seitas; embora haja nele uma profunda experiência de Deus, há que se pensar em uma formação e maior embasamento para o povo; o clero ainda com pouco tempo para o atendimento do povo, ou pela extensão territorial ou pela demanda populacional de suas áreas pastorais; o laicato ainda ausente dos lugares de decisão e visibilidade, como universidades, jornais, grandes empresas, círculos da elite e na política; uma fraca pastoral que põe em risco nossa identidade eclesial.



Dia 20, pela manhã, após a Santa Missa e o café, retomou o Pe. Nelito fazendo alusão à palavra norteadora do Papa na abertura da Conferência de Aparecida quando pediu para que se tivesse atenção bastante especial com o domingo, dia de encontro com o Senhor vivo, lugar da celebração litúrgica, dia da eucaristia. Sua intenção era resgatar a eucaristia, a celebração da palavra, trazer de volta a possibilidade de se ter uma experiência real de encontro com Deus, na pessoa de Jesus Cristo. A vida cristã tem como essência a eucaristia. Jesus não celebrou apenas uma eucaristia, mas várias, pois cada encontro se fez de forma eucarística: com aqueles que sofriam ele sentia como se fosse seu corpo e se alegrava com aqueles que estavam alegres. Todas as ocasiões dos cristãos são ocasiões de se viver a eucaristia, oferecendo-se na patena do mundo, vivendo como num eterno domingo. O povo de Deus deve ser um povo celebrante, com comunidades eucarísticas vivas. Tem-se na família a verdadeira experiência da eucaristia, a igreja doméstica, a correia da fé. Deve-se dar atenção à juventude para que seja fermento de uma nova evangelização. Este é um grande desafio, pois ainda não se consegue falar a língua da juventude. A Igreja não pode ficar só com os adultos, os idosos, os avós. A catequese deve possibilitar uma experiência com Jesus, porém, sem esquecer o ensinamento da doutrina, também da doutrina social da Igreja. Contudo, lembremo-nos que a função fundamental da Igreja é de índole religiosa, todavia, é daí que a Igreja tira forças para trabalhar nas outras dimensões humanas como na política e no social. Devemos conhecer o catecismo da Igreja ou pelo menos a forma resumida elaborada por Bento XVI.

Formar os formadores de opinião, na educação, nas universidades, nos meios de comunicação, na política. Tudo isso à luz de uma opção preferencial pelos pobres - diz-nos o papa - não por simpatia, por pena, mas por que Jesus sendo rico se fez pobre para nos enriquecer com a sua graça. Não há outra razão senão esta.

A partir disso, os bispos elaboraram o documento tendo em vista o domingo, a liturgia, a eucaristia, a família, a juventude e a catequese em suas mais variadas modalidades; formar comunidades celebrantes, mas sempre em atenção preferencial pelos pobres. Aparecida trouxe tudo aquilo que era essencial para a catolicidade. Mas surge um desafio: como transformar essas realidades à luz de Aparecida? Todos os movimentos assumirão uma dimensão missionária. O apostolado da oração, o setor juventude, a catequese, por exemplo, assumirão essa missionariedade, ou seja, serão agora movimentos missionários. Prepararemos o povo a partir da leitura orante da Palavra de Deus. Fazer um resgate da leitura da palavra nos círculos bíblicos e noutros movimentos e pastorais. A leitura orante é muito antiga, é lê-la respeitando suas mais variadas nuances, deixar-se colher pela palavra, assumir a palavra com toda a sua força, abrir-se ao Espírito que age em nós, nos faz testemunhas da palavra, sem jamais dispensar uma contextualização.

O eixo palavra tornou-se fundamental para dar prioridade à experiência da fé e fazer-nos mais comprometidos com o povo de Deus; deve perpassar toda a vida da Igreja. O eixo sacramento exige que os integrantes se tornem sacramento, sinal permanente de comunhão com os irmãos e com Deus. Assim seremos como a Igreja: sinal de salvação. Não em sentido social, sociológico, mas nos tornarmos um elo que sinaliza para um encontro com Deus, e com os irmãos na Igreja. A Igreja não é o reino de Deus, e não se confunde com ele, mas é sinal do Reino, um grande sacramento do reino. As Comunidades Eclesiais de Base devem ser sinal do Reino para a Igreja. Aí se buscará viver os valores do reino na radicalidade.

Dentro desta perspectiva é valiosa a resposta do então cardeal J. Ratzinger sobre o que achava da leitura popular da bíblia: *Às vezes parece tão complicado ler a bíblia que se julga que só os estudiosos podem ter uma visão de conjunto; a exegese trouxe muitas coisas positivas, mas fez surgir a impressão de que uma pessoa normal, não é capaz de ler a bíblia por tudo parecer muito complicado. A bíblia é oferecida a cada um, pertence ao povo. Neste caso dou razão à teologia da*



libertação que faz possível a leitura popular da bíblia. O povo é o verdadeiro proprietário da bíblia, e seu legítimo interprete e não precisa conhecer todas as nuances. Mas compreendem o essencial. A teologia não pode suprimir a suprema simplicidade da fé. A leitura popular nasceu na América latina. A leitura popular da bíblia é para nos fazer ganhar a alma e não perdê-la. As CEBs deve ajudar o povo a ler a palavra.

A pessoa de Jesus Cristo era uma pessoa devocional, muitas vezes era tomado por parte: as chagas, a face, o coração, as mãos ensangüentadas. A fé esclarece e nos ajuda a esclarecer todas as coisas. Jesus não quis ser nem adorado nem seguido, mas amado, depois de amá-lo então se pode segui-lo e adorá-lo. Deus nos deu a bíblia para nos indicar onde ele está, onde podemos encontrá-lo, pois nós perdemos a capacidade de achá-lo no livro da natureza. As comunidades eclesiais trouxeram o Jesus histórico, encarnado para ser feita uma experiência com ele. Ele, Jesus, assim nos ajuda a resolver nossos problemas, à luz da fé, de modo humano. Trazer um amor apaixonado e apaixonante de Jesus.

Pe. Vileci Vidal, coordenador do XIII Intereclesial, apresentou o esquema norteador da confecção do novo plano de pastoral a ser seguido nos próximos anos (2011-2014):

- 2011 é o ano da sensibilização: organização da vida em comunidade – relação fé e vida, a palavra chave é sensibilizar;
- 2012 é o ano do aprofundamento: se apropriar da reflexão teológica a partir da realidade para evitar respostas mágicas às crises da humanidade, refletir sobre crises e posicionamentos, para afirmar o compromisso com Deus, com o ser humano, com a criação, retomar a missão, ano dos grandes encontros, a palavra chave é aprofundar;
- 2013 é o ano da vivência, do Intereclesial: trezinho das CEBs, a palavra chave é vivenciar;
- 2014 é o ano de celebrar, a palavra chave é celebrar.

Por Regiões Forâneas foram refletidas as seguintes questões: **1) À luz do Doc. de Aparecida o que nos propomos a fazer para transformar nossas comunidades, grupos e movimentos em casa-escola de oração e acolhimento?** **2) Qual o objetivo principal que vai nortear os nossos trabalhos nos eixos?**

As respostas foram: Fomentar a consciência comunitária paroquial, mesmo diante da especificidade do carismas existentes. Promover a participação das pessoas nas celebrações, pastorais e movimentos, visitando as famílias e animando a fé. Unificar as pastorais em torno da espiritualidade missionária, sublinhando a partilha das vivências pastorais. Promover a criação e fortalecimento dos conselhos paroquiais e comunitários (A Forania 5 já possui regimento destes conselhos). Realizar assembleias setoriais com as capelas e setores missionários. Dar preferência às pequenas comunidades como lugares da experiência com Deus e da convivência fraterna e missionária. Realizar retiros de formação.

Eixo Palavra: Estimular um projeto de promoção da Leitura Orante da Palavra; Criação de Círculos Bíblicos para animar e formar as comunidades pequenas em torno da Palavra e intensificar o trabalho catequético, tornando a expressão devocional uma expressão missionária e mais fortalecida pela Palavra de Deus. **Eixo Sacramento:** Difundir a oração do Ofício Divino das Comunidades; proporcionar a formação litúrgica nas três dimensões; retomar a idéia do Diretório Litúrgico-Sacramental; promover a vivência ativa e frutuosa das celebrações eucarísticas, e dos demais sacramentos, despertar as comunidades para a valorização do Dia do Senhor; manter uma formação permanente para as equipes paroquiais, aprofundando e vivenciando a vida litúrgica da Igreja. Dar a devida importância ao caráter comunitário das celebrações sacramentais nas comunidades. Celebrar a liturgia a partir de uma experiência pessoal com Jesus Cristo para um



despertar missionário. **Eixo Ação:** Sistematizar as ações já existentes, fortalecendo as ações sociais. Reanimar a Pastoral da Educação. Fortalecer o trabalho das pastorais que atuam em defesa da vida, como por ex. Pastoral da Criança; Viver o compromisso e a fidelidade à ação evangelizadora. Fortalecer a ação participativa e solidária como expressão de fé.

Pe. Nelito interveio para dar seu testemunho do que significa Comunidade Eclesial de Base servindo-se de um texto de Tertuliano de Cartago, 200 d.C. *“Somos um corpo pelo sentimento da mesma crença, pela unidade da disciplina e pelo vínculo da mesma esperança formamos uma liga e uma congregação para sítar a Deus com as nossas orações, como exercício em formação cerrada. Esta violência agrada a Deus. Rezamos também pelos imperadores, ministros e governantes, pela prosperidade do mundo, pela tranqüilidade geral, pelo adiamento do fim dos tempos. Nós nos reunimos para ler as sagradas escrituras, se os acontecimentos do presente nos obrigam a procurar nelas, sejam advertências para o futuro, sejam exemplos do passado. Com estas santas palavras nutrimos nossa fé, levantamos nossa esperança, reforçamos nossa confiança e cerramos também nossa disciplina, inculcando seus preceitos. (...) E mesmo se existe entre nós uma espécie de caixa comum, ela não é construída por quantias “honorárias” pagas pelo eleitos, como se a religião fosse leiloada. Cada um paga uma contribuição modesta, num dia fixo do mês, ou quando quer, se quiser e se puder. Ninguém é forçado; a contribuição é livre. É um depósito de piedade. (...)*

Quanto ao nome de “irmãos”, pelo qual nos chamamos, eu creio que os faz perder a cabeça, [os inimigos] somente por entre eles todos os nomes de parentesco são dados apenas por afeição simulada. Ora, somos mesmos seus irmãos, pelo direito da natureza, nossa mãe comum; embora vocês não sejam propriamente homens, porque são maus irmãos. (...) A nossa refeição revela sua razão de ser no próprio nome: chamamo-la com um nome que significa ‘amor’ para os gregos...” (Tertuliano, Apologético, capítulo 39)

Na tarde do dia 20 foram feitas propostas concretas de ação e apresentados os passos para o XIII intereclesial; foram feitas nomeações para várias pastorais, regiões forâneas e conselhos. Pe. Edimilson teceu elogios aos que trabalharam para o bom êxito do encontro, agradecendo-os largamente. Dom Fernando, depois de ler uma mensagem enviada pelo Pe. Chagas, missionário da Diocese na Amazônia, e de agradecer a todos, deu a benção de ação de graças e despediu os mais de 260 participantes a Assembleia Diocesana de Pastoral 2010.

5 – 13º INTERECLESIAL DAS CEBs

5.1 – Carta da 1ª Ampliada Nacional das CEBs

Movidos pelo espírito missionário de Pe Ibiapina, Pe. Cicero e os Beatos, Zé Lourenço e Maria Araújo no seguimento a Jesus Cristo, nós representantes de quinze regionais da CNBB, D. Adriano Ciocca Vasino, bispo referencial das CEBs na CNBB, D. Ângelo Pignoli, bispo referencial das CEBs no NE 1, D. Fernando Panico, bispo da diocese de Crato, estivemos reunidos nos dias 17 a 20 de julho na cidade do Crato ao pé da chapada do Araripe vislumbrando o grande vale do Cariri, nesse ambiente fomos calorosamente acolhidos com alegria e festa, típico do povo cearense. Sentimos a ausência dos Regionais Norte 1 e Nordeste 3.

Foram três dias fecundos de oração, reflexão, estudo e encaminhamentos de questões específicas da nossa caminhada de CEBs para conhecer o chão e horizonte onde nossas comunidades vivem, celebram e tecem os fios da vida. Analisamos a realidade sócio-política e cultural do nosso país. Acolhemos com muita alegria a mensagem ao povo de Deus sobre as CEBs,

documento 92 da CNBB, fruto da 48ª assembléia da CNBB, na qual os bispos do Brasil reafirmam que as "CEBs são sinais de vitalidade da Igreja".

Como romeiros e romeiras do Reino fizemos a experiência da espacialidade do romeiro de padre Cícero levando à nossa frente a certeza de que "onde o povo vai as CEBs tem que estar" nos deixando mover pela fé esperança e solidariedade. Nesse percurso conhecemos os espaços físicos de realização, do nosso 13º Intereclesial de CEBs a se realizar nos dias 23 a 27 de julho de 2013, na cidade do Juazeiro do Norte, diocese de Crato. Diocese esta que no ano de 2014 celebrará o seu centenário de criação. Conhecemos a riqueza desta igreja particular que compreende uma área de 17.000km² com 920 mil habitantes, organizada em 49 paróquias e 914 comunidades eclesiais de base.

A escolha do tema e lema do próximo Intereclesial se deu a partir dos encaminhamentos feitos pela ampliada anterior e as reflexões maturadas nos regionais, assim as propostas foram socializadas pelos regionais, simultâneas às reflexões em torno da temática. Dentro deste processo de construção em meio a reações e sugestões, compreendemos que a vida é uma romaria que se transforma em missão a serviço da comunidade. Iluminados pelo Espírito, escolhemos:

Tema: JUSTIÇA E PROFECIA A SERVIÇO DA VIDA

Lema: CEBs ROMEIRAS DO REINO NO CAMPO E NA CIDADE.

A diocese de Crato compartilhou com a ampliada os passos que já foram dados na organização do 13º Intereclesial, deixando para a mesma o sentimento e a certeza de que o processo já feito nos impulsiona ao grande mutirão em que todas as CEBs do Brasil devem, de forma comprometida, envolver-se, experienciando no chão das nossas vidas e comunidades, a dimensão profética de uma espiritualidade Reinocêntrica.

Nós, enquanto Ampliada Nacional das CEBs, nos comprometemos a reafirmar a opção preferencial pelos pobres, firmando a identidade das CEBs, sendo escolas que formam discípulos (as) missionários (as) de Jesus e que os regionais estejam em estado de missão permanente.

Como romeiros (as) do Reino a intercessão da Mãe das Dores e as bênçãos do "Padim Ciço", trilhemos juntos os caminhos 13º Intereclesial

Crato, 20 de julho de 2010

Obs.: A data do 13º Intereclesial das CEBs, por decisão tomada na 2ª ampliada nacional realizada em Crato de 27 a 30 de janeiro, foi modificada. O 13º Intereclesial será realizado de 7 a 11 de janeiro de 2014, como parte das comemorações do centenário da Diocese de Crato.

5.2 – "Vinho Novo em odres novos!"

A Diocese de Crato, preparando-se para celebrar o seu centenário em 2014 e em comunhão com toda a Igreja na América Latina, que é "chamada a relançar com fidelidade e audácia sua missão"(Dap. 11), manifesta imensa alegria e gratidão a Deus por acolher em 2013 o 13º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base – CEBs.

Acreditamos que a religiosidade do nosso povo, a riqueza de suas expressões culturais, o célere crescimento da nossa região e, sobretudo, a frutuosa experiência das Santas Missões Populares em nossas comunidades reafirmam a identidade eclesial que, há quase cem anos, estamos construindo e apresentam os desafios para uma evangelização cada vez mais encarnada. Acolher, o XIII Intereclesial das CEB's é celebrar um verdadeiro Kairós no meio dessa nossa Igreja romeira e missionária.

Sim, nos sentimos agraciados por Deus e, por isso, queremos, como "odres novos", oferecer "vinho novo", confirmando, renovando e revitalizando a novidade do evangelho arraigado em nossa



história. Juntos queremos continuar construindo comunidades eclesiais vivas, unidas e acolhedoras, que nos levem ao encontro com a pessoa de Jesus Cristo e nos tornem protagonistas da missão.

Que a preparação para o XIII Intereclesial das CEB's confirme em todos nós a presença do "vinho da salvação": a certeza de que o evangelho de Cristo continuará sendo o sabor que nos anima a sermos Igreja.

Dom Fernando Panico
Bispo Diocesano de Crato

5.3 – Identidade das Comunidades Eclesiais de Base

Os elementos constitutivos de uma comunidade de fé, *communitas fidelium*, de uma “comunidade dos que crêem em Cristo” são: a fé, a celebração dos sacramentos, a comunhão e a missão, tendo a Palavra de Deus como referência maior de onde se desenvolve o eixo do Anúncio. A celebração da fé trata-se, sempre, não tanto de realizar um rito, mas de celebrar a vida de fé vivida em comunidade, desenvolvendo, assim, o eixo da Animação Litúrgica. A comunhão constitui uma palavra chave de compreensão do mistério cristão e da realidade teológica da Igreja, porque todos os fiéis, pela fé e pelo sacramento, participam da natureza divina do Pai, do Filho e do Espírito Santo, proporcionando aos irmãos, que atuam na comunidade, o eixo da Colegialidade através dos ministérios assumidos pelos seus membros com responsabilidade. E, por fim, o último elemento fundamental da eclesialidade é constituído pela missão e pelos serviços realizados na profecia e na pastoral. Pela profecia, a comunidade anuncia a vida do Reino e o Reino da vida, mas também denuncia as forças do anti-reino e da negação da vida. E pela pastoral, a comunidade cristã acompanha as pessoas e os grupos humanos em sua situação concreta, anima a esperança, promove a vida e cria comunidade de fé.

As CEBs não são “pastorais” e muito menos “movimentos”, mas nelas se vive a experiência do cristianismo de libertação: faz as pessoas participarem, descentralizando a tomada de decisões e gerando um novo estilo de vida eclesial. Elas são fundamentalmente, “estrutura da Igreja”, uma forma de organizar a Igreja, o eixo de toda pastoral da Igreja, um jeito normal da Igreja ser. As CEBs ajudam a Igreja a estar mais comprometida, a exemplo de Jesus, com a vida e o sofrimento dos pobres, servindo-se do protagonismo dos leigos e tornando-os discípulos missionários, expressão viva de uma Igreja que se renova animada pelo Espírito Santo. Portanto, as CEBs querem ser uma Igreja como o Concílio Vaticano II desejou: “uma Igreja toda ministerial a serviço do Reino de Deus”, ou seja, uma Igreja verdadeiramente missionária.

5.4 – Contexto histórico das Comunidades Eclesiais de Base

A Diocese de Crato, Igreja Romeira e Missionária, rica em devoção popular, tem uma caminhada de CEBs fruto das exigências do Vaticano II e que ajudou a desenvolver na região do Cariri, na década de 70 e 80, projetos sociais apoiados pela Fundação Pe. Ibiapina: postos de saúde, construção de caixas d’água nas comunidades, programas radiofônicos formativos, alfabetização de adultos pelo MEB (Movimento de Educação de Base), criação dos sindicatos dos trabalhadores rurais, além de formação específica por meio de oficinas de liturgia e de estudos bíblicos para líderes comunitários, em vista da celebração da Palavra. Atualmente a Diocese retoma esta caminhada através da “reformulação de suas estruturas” nas paróquias para que seja uma rede de comunidades (cf. DAp, n. 172).

A experiência das CEBs não surgiu de um planejamento prévio, mas de um impulso renovador, como um sopro do Espírito, já presente na Igreja do Brasil. Esse impulso renovador se manifesta de forma crescente nos anos 50 e 60 do século XX. Na verdade, os tempos se tornaram

maduros para uma nova consciência histórica e eclesial: primeiro, pela emergência de um novo sujeito social na sociedade brasileira, o sujeito popular, que ansiava à participação; segundo, pela emergência de um novo sujeito eclesial, portador de uma nova consciência na Igreja. Ele ansiava participar ativa e corresponsavelmente da vida e da missão da Igreja. Esse sujeito provoca novas descobertas e conversões pastorais (CNBB 25,7).

Nelas se revigoravam ou restauravam as relações de reciprocidade, de modo a favorecer a reconstrução das estruturas da vida cotidiana e do mundo em um contexto social adverso. A interação entre a CEB enquanto organismo eclesial e a comunidade local de vizinhos é uma das grandes contribuições da Igreja à conquista dos direitos de cidadania em nosso país. Ao acolher pastoralmente a população rural ou migrante em capelas e salões improvisados nos quais elas se sentissem “em casa”, a Igreja lhes ofereceu uma possibilidade de organizar-se autonomamente, quando as empresas e os poderes públicos só viam nela o potencial de mão-de-obra a ser empregada no processo de industrialização (CNBB 92, p.14).

Atualmente, com as grandes mudanças que estão acontecendo no mundo inteiro e em nosso país, as CEBs estão enfrentando novos desafios: 1) numa sociedade globalizada, plural e urbanizada, como viver em comunidade? 2) como transmitir às novas gerações as experiências e valores das gerações anteriores, inclusive a fé e o modo de vivê-la?

5.5 – Experiência dos Intereclesiais

Os Encontros Intereclesiais das CEBs são patrimônio teológico e pastoral da Igreja no Brasil. Desde a realização do primeiro, em 1975 (Vitória – ES); reúnem diversas dioceses para a troca de experiência e reflexão teológica e pastoral acerca da caminhada das CEBs. Foram doze encontros nacionais, diversos encontros de preparação em várias instâncias (paróquias, dioceses, regionais) e, desde a realização do 8º Intereclesial ocorrido em Santa Maria – RS (1992) são realizados seminários de preparação e aprofundamento dos temas ligados ao encontro.

Manifestação visível da eclesialidade das CEBs, os Encontros Intereclesiais congregam bispos, religiosos e religiosas, presbíteros, assessores e assessoras, animadores e animadoras de comunidades, bem como convidados de outras igrejas cristãs e tradições religiosas. Neles se expressa a comunhão entre os fiéis e seus pastores.

A presente situação do mundo distingue-se por duas características opostas. Por um lado, o fenômeno da globalização, ou seja, o mundo tornou-se como que uma aldeia global. Por outro lado, a globalização, que parece aproximar as distâncias do mundo, cria novas dependências e injustiças, e estabelece novas formas de dominação por parte dos fortes e poderosos. As pessoas temem perder a sua identidade e sentem-se ameaçadas pelos poderes, que tentam impor sobre elas a “cultura global” à custa de suas culturas tradicionais. E, a fim de preservar sua identidade, as pessoas procuram suas raízes, sua cultura original, com seus costumes e normas de comportamento. Frente a esta realidade, as CEBs têm proposto indagações para levar em consideração os graves e urgentes problemas que estão ao nosso redor: a fome, a pobreza e a exclusão social que atingem uma parcela significativa da humanidade. Deste contexto é que surge o tema do 13º Intereclesial: *“Justiça e Profecia a serviço da Vida”*. Quanto ao lema: *“CEBs, romeiras do Reino no campo e na cidade”*, ajuda a refletir bem o modelo de Igreja que preserve o Cristianismo de libertação. Pois, a Igreja precisa responder às aspirações das pessoas por sua identidade cultural ameaçada pela globalização. E fará isso ao reconhecer: 1) a necessidade de uma inculturação da fé; 2) a necessidade de criar uma comunidade eclesial, na qual, a justiça e a compaixão sejam os princípios básicos de ação em face de um processo de globalização que exclui os pobres e marginalizados, aumentando as desigualdades.

6 – OBJETIVOS E METODOLOGIA DO 13º INTERECLESIAL

6.1 – Objetivo Geral

Continuar a missão rumo ao centenário da Diocese, a partir do encontro pessoal com Jesus Cristo e do fortalecimento das paróquias em rede de comunidades, como romeiros/as, discípulos/as missionários/as, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres, inculturando-se no meio urbano e rural, preservando a integridade da Criação, promovendo a convivência com o semiárido, a dignidade da pessoa humana e participando da construção de uma sociedade justa e solidária.

Esse processo tem como referencial o tema e lema do 13º Intereclesial das CEBs: “*Justiça e profecia a serviço da vida*” e “*CEBs, romeiras do Reino no campo e na cidade*”.

6.2 – Objetivos Específicos

1. Articular e Integrar as Comunidades Eclesiais de Base, a caminho do 13º Intereclesial e da celebração do centenário da Diocese em 2014, reestruturando as paróquias em rede de comunidades para suscitar, formar e firmar comunidades de pessoas comprometidas com sua fé, promovendo a criação e o fortalecimento dos conselhos paroquiais e comunitários;
2. Fomentar a consciência comunitária paroquial, mesmo diante da especificidade dos carismas existentes; reafirmando a participação das pessoas nas celebrações, pastorais e movimentos, visitando as famílias e animado a fé do povo no campo e na cidade;
3. Despertar nos leigos/as, religiosos/as e clérigos, à luz do *tríplice múnus* de Cristo (profeta, rei e sacerdote), o cuidado com a vida em todas as suas dimensões, realizando assembleias, retiros missionários e encontros de formação.

6.3 – Metodologia

A metodologia utilizada é a do Ver, Julgar, Agir e Celebrar (“Como trabalhar com o povo”- Clodovis Boff), e as metodologias participativas que tem como inspiração transformar as paróquias num centro dinâmico de comunidades.

A escolha da Diocese de Crato para acolher o 13º Intereclesial mostra que o Espírito Santo sopra onde quer e como quer, o *Kairós* chegou e o contexto das romarias da Mãe das Dores e Pe. Cícero revela o rosto de uma “*Igreja Romeira e Missionária do Reino*” a caminho do centenário.

Iluminado pelo Documento de Aparecida, o 13º Intereclesial vem reforçar a formação de uma rede social entre as paróquias, comunidades eclesiais de base e pastorais. É a Igreja comunidade de comunidades, Igreja da comunhão, da partilha, da missão, da paz e do pão acontecendo entre cristãos que se tornam evangelizadores em seu próprio meio.

A preparação do centenário propõe um processo de sensibilização, aprofundamento, socialização e planejamento participativo, envolvendo padres, religiosos/as, leigos/as agentes de pastorais, voluntários, representantes de organizações da sociedade civil, irmãos/ãs de outras igrejas e religiões em torno da justiça social, paz e integridade da Criação. Neste sentido propomos a realização de assembleias, encontros das CEBs, retiros, seminários sobre ecumenismo e diálogo interreligioso, celebração da semana das comunidades de Pentecostes a Trindade Santa, celebração da colheita, semana da cidadania e grito dos excluídos, a prévia do intereclesial cognominada Trezinho (treze no diminutivo), a realização do 13º Intereclesial, realização do congresso eucarístico diocesano, romarias e caminhadas, além de toda uma estratégia de comunicação popular, culminando com a celebração do centenário da Diocese em 20 de outubro de 2014.

7. DESDOBRAMENTOS PASTORAIS

7.1 – Dimensão Missionária

Diante dos desafios de formar comunidades celebrantes, à luz de Aparecida, dando atenção preferencial pelos pobres, tendo em vista o domingo, a liturgia, a eucaristia, a família, a juventude e a catequese em suas mais variadas modalidades, todos os movimentos e pastorais devem assumir a dimensão missionária, preparando o povo a partir da leitura orante da Palavra de Deus, a fim de fomentar consciência comunitária; promover a participação das pessoas, fortalecendo os conselhos paroquiais e comunitários; cuidar da natureza, destacando a produção agro-ecológica; dar preferência às pequenas comunidades, como lugares da experiência com Deus e da convivência fraterna e missionária.

7.2. – O *tríplice múnus* da missão

O plano de pastoral diocesana, em sintonia com a missão continental, propõe para 2011 a 2014 as seguintes ações evangelizadoras: **Eixo Palavra:** Estimular um projeto de promoção da leitura orante da Palavra de Deus; criação de círculos bíblicos para animar e formar as comunidades de base em torno da Palavra; intensificar o trabalho catequético, tornando a expressão devocional uma característica da missão fortalecida pela Palavra de Deus. **Eixo Sacramento:** Difundir a oração do Ofício Divino das Comunidades; proporcionar a formação litúrgica nas três dimensões; retomar a idéia do Diretório Litúrgico-Sacramental; promover a vivência ativa e frutuosa das celebrações eucarísticas e demais sacramentos; despertar as comunidades para a valorização do dia do Senhor; manter uma formação permanente para as equipes paroquiais aprofundarem e vivenciarem a liturgia da Igreja; dar a devida importância ao caráter comunitário das celebrações sacramentais nas comunidades; celebrar a liturgia a partir de uma experiência pessoal com Jesus Cristo para um despertar missionário. **Eixo Ação:** Sistematizar as ações já existentes de convivência com o semiárido no campo e na cidade; reanimar a Pastoral da Educação; fortalecer o trabalho das pastorais que atuam em defesa da vida, como Pastoral da Criança; ser fiel à ação evangelizadora da Igreja; fortalecer a ação participativa e solidária como expressão de fé.

8. CALENDÁRIO DO 13º INTERECLESIAL

8.1 – Ano da Sensibilização (2011)

Atividades	Data	Local	Responsáveis
Primeira reunião do Conselho Diocesano de Pastoral	8 de janeiro	Sé Catedral	Bispo Diocesano e Coordenador de Pastoral
Encontro da Ampliada Nacional das CEBs	27 a 29 de janeiro	CEDVM	Secretariado para o XIII Intereclesial
Lançamento do dia “D” de oração pelo 13º Intereclesial (mensalmente, dia de oração pelo 13º intereclesial e coleta solidária para a realização do evento)	13 de janeiro	Paróquias e Comunidades	COMIPAs e Animadores de Comunidade

Dia “D” de oração pela realização do 13º Intereclesial e coleta solidária.	Dia 13 de cada mês	Paróquias e Comunidades	COMIPAs e Animadores de Comunidade
Criação dos COMIPAs	Fevereiro	Paróquias	Paróquias e Comunidades
Encontro de equipes de serviço	17 de abril	Salesianos	Secretariado para o XIII Intereclesial e Eq. de Articulação Dioc. das CEBs
Fim do prazo para realização das Assembleias Forâneas dos COMIPAs	Abril	Regiões Forâneas	COMIDI e Rep. Das Regiões Forâneas
Assembleia do Missionários	20 – 22 de Maio	Par. N. Sra. de Lourdes Juazeiro	COMIDI e Coord. Dioc. de Pastoral
Articulação para criação dos COMICs	Maio a outubro	Comunidades	COMIDI e COMIPAs
Pentecostes: Comemoração do encerramento do Projeto Santas Missões Populares. Abertura da Semana das Comunidades	12 de Junho	Paróquias e Comunidades	COMIDI E COMIPAs
Encontro de formação para o 13º Intereclesial – Liturgia	18 – 19 de Junho	CEDVM	Eixo Sacramento e Secretariado para o XIII Intereclesial
Encontro de equipes de serviço	2 de agosto	Salesianos	Secretariado para o XIII Intereclesial e Eq. de Articulação Dioc. das CEBs
Realização de um grande retiro missionário diocesano	22 e 23 de outubro	Crato	COMIDI e Coord. Dioc. de Pastoral
Romarias das Comunidades	18 de outubro	Caldeirão	CPT e Coord. Dioc. das CEBs
Assembleia do Regional NE1	12 e 13 de novembro	CEDVM	Regional NE1
Assembleia Diocesana de Pastoral	25 e 26 de novembro	CEDVM	Coordenação Diocesana de Pastoral
Visitas às Paróquias e Comunidades	Todos os meses	CEBs da Diocese	Coord. Dioc. das CEBs
Formação sobre o XIII Intereclesial nas Regiões Forâneas		Regiões Forâneas e Paróquias	Coord. Dioc. das CEBs e COMIDI
Encontro de equipes de serviço	18 de dezembro	Salesianos	Secret. para o 13º Intereclesial e Eq. de Articulação Diocesana das CEBs

9. JUBILEU DA DIOCESE

9.1 – Comissões de preparação do Jubileu

- Presidente: Dom Fernando Panico
- Secretário Geral: Pe. Cícero Leandro

Comissão de Reflexão:

Membros: Pe. Aldízio, Pe. Evaldo, Pe. Marcondes e Pe. Edson Bantim

- Preparar o Texto Base a ser refletido nas paróquias, comunidades e movimentos. Será um elo de união entre os “muitos” que formam um só corpo, entre os vários carismas que formam esta igreja particular.
- Convocar um concurso para o Hino Oficial do Centenário da Diocese.
- A realização de um Simpósio Diocesano em Março de 2014. Refletirá sobre a vida e sobre a expressão eucarística da Diocese. A idéia é que do simpósio geral possam ser feitos outros pequenos simpósios nas paróquias, ou nas regiões forâneas.

Comissão Histórica:

Membros: Pe. Roserlandio, Pe. Ronaldo, Pe. Vileci, Armando Rafael e Huberto Cabral

- Elaboração de um livro sobre a história da Diocese, um histórico de todos os acontecimentos marcantes da Diocese desde a sua fundação até os nossos dias.
- Realizar uma mostra histórico-cultural de documentos e imagens, a ser realizada na inauguração do Museu Histórico da Diocese em junho de 2014.
- Viabilizar a apresentação uma peça teatral a retratar a história da Diocese.

Comissão de Celebração:

Membros: Pe. Ivo, Pe. Adelino, Pe. Edimilson, Pe. Ricardo

- Abertura solene do Jubileu da Diocese em 20 de outubro de 2013.
- III Congresso Eucarístico Diocesano. Tema: **Eucaristia, comunhão com Cristo e com os irmãos**, servindo-nos das palavras de São Paulo: *“somos muitos mas formamos um só corpo” (Rm 12,27)*.
- Dedicção Solene da Catedral durante o Congresso Eucarístico.
- Romaria Diocesana das Comunidades
- Projeto da Construção de 100 capelas
- Encerramento do Ano Jubilar em 20 de outubro de 2014

10 – ANEXOS

10.1 – COMIDI e COMIPA

O Conselho Missionário Diocesano – COMIDI – É um organismo que existe na Igreja, em diferentes âmbitos: paroquial (COMIPA), diocesano (COMIDI), regional (COMIRE) e nacional (COMINA).

É formado por um grupo de pessoas que tem o compromisso de ajudar a Igreja local a viver a dimensão missionária do seu batismo.

É ao mesmo tempo “espaço e instrumento” privilegiado do compromisso missionário da Igreja diocesana. Como *instrumento*, ajuda a Igreja a viver a sua vocação missionária. Como *espaço* é chamado a experimentar em si mesmo essa realidade e depois testemunhá-la.

Objetivos do COMIDI

Organizar e realizar as tarefas de animação, formação, organização e cooperação missionária em todos os níveis da Igreja Diocesana, dedicando especial atenção à espiritualidade missionária.

A animação missionária não se trata de uma pastoral a mais, mas da verdadeira natureza e razão de ser Igreja. Se a Igreja não for missionária ela trai o Evangelho.

Finalidades do COMIDI

ANIMAR – missionariamente a Igreja local

INFORMAR – sobre a situação missionária da Igreja

FORMAR – agentes missionários

COOPERAR – com as necessidades de outras Igrejas

ARTICULAR – a dimensão missionária com todas as forças da Igreja local

Estrutura do COMIDI

- O Bispo Diocesano

- O coordenador (a) escolhido pelo Bispo Diocesano

- Dois representantes de cada Região Forânea

- Representante da Infância e Adolescência Missionária – IAM

- Representante da Juventude Missionária

- Representante das Congregações Missionárias

Linhas de ação da Animação Missionária

- Informação missionária aberta ao mundo

- Formação missionária

- Animação Missionária: promover eventos de sensibilização e conscientização

- Cooperação Missionária: criar e alimentar projetos missionários,

- Articulação Missionária: fomentar a criação e o acompanhamento dos COMIPAs, nas paróquias

A Missão na Paróquia (DAp)

As paróquias são células vivas da Igreja e o lugar privilegiado no qual a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Jesus Cristo e da comunhão eclesial.

A renovação das paróquias no início do terceiro milênio exige reformulação de suas estruturas, para que seja uma rede de comunidades e grupos, capazes de se articular conseguindo que seus membros se sintam realmente discípulos e missionários de Jesus Cristo em comunhão.

Com estas propostas, a Conferência de Aparecida foi, e continua sendo, uma oportunidade para que todas as nossas paróquias se tornem missionárias. A renovação missionária das paróquias se impõe, tanto na evangelização das grandes cidades como do mundo rural de nosso Continente, que está exigindo de nós imaginação e criatividade para chegar às multidões que desejam o Evangelho de Jesus Cristo. Particularmente no mundo urbano, é urgente a criação de novas estruturas pastorais, visto que muitas delas nasceram em outras épocas para responder às necessidades do âmbito rural.

O Conselho Missionário Paroquial - COMIPA

O COMIPA é formado por uma equipe de pessoas que fazem parte da comunidade paroquial e que, partilhando do ser da Igreja, recebem do Espírito Santo uma particular sensibilidade pela dimensão missionária.

Objetivo do COMIPA

O COMIPA tem como objetivo assumir, em sintonia com as orientações do COMIDI, a animação missionária na comunidade paroquial, envolvendo pastorais e movimentos para que todos estejam imbuídos do Espírito Missionário que abre a ação evangelizadora para o mundo.

Esta equipe propõe-se a ajudar a paróquia (grupos, pastorais, movimentos) a despertar e manter viva a consciência missionária.

É fundamental que o COMIPA tenha uma proposta de trabalho que perpassasse todos os setores da paróquia. Nesse sentido, o COMIPA não se apresenta com “uma pastoral” a mais. A dimensão universal da missão deve iluminar toda a ação e reflexão da Igreja local, abrindo-a para uma dimensão universal.

Estrutura do COMIPA

- O Pároco (responsável direto)
- Um coordenador (poderá ser indicado pelo pároco e participa do Conselho paroquial).
- Dois representantes das Comunidades
- Representantes de organismos ligados diretamente à missão (IAM, JM, Congreg. Religiosas, etc)
- Outras representações

10.2 – Círculos Bíblicos: uma palavra, um roteiro

"A comunhão da Igreja se nutre com o Pão da Palavra de Deus e com o Pão do Corpo de Cristo... As Comunidades Eclesiais de Base têm sido escolas que têm ajudado a formar cristãos comprometidos com sua fé, discípulos e missionários do Senhor... Elas abraçam a experiência das primeiras comunidades, como estão descritas nos Atos dos Apóstolos (At 2, 42-47)." É o que nos ensina o Documento de Aparecida (cf. ns. 158, 178).

Os Círculos Bíblicos são CEB's (Comunidades Eclesiais de Base) onde se reúne um grupo de pessoas para partilhar a Palavra de Deus, as orações, a experiência de vida. Neles se vê a Igreja viva, gerada e testemunhada na convicção da fé batismal.

Estes grupos são destinados a todas as pessoas que se sentem tocados pelo Espírito Santo, a se aprofundarem nos ensinamentos que Deus nos oferece na sua Palavra de vida. Sua característica maior é a unidade, que faz a comunidade.

Nossa Diocese de Crato, empenhada na Missão que continua, preparando-se para acolher e celebrar com as CEB's de todo o Brasil e da América Latina, em 1914, o 13º Intereclesial, e em marcha para o seu primeiro centenário de criação (1914-2014), atenta ao que nos sugerem a V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e Caribenho (Aparecida-2007) e as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2008-2010), quer nos incentivar à formação de uma rede de pequenas comunidades, mediante Círculos Bíblicos. Os círculos são, antes de tudo, um ato de fé, uma prática de leitura orante, uma atividade comunitária.

Como fazer, então, um Círculo Bíblico? Qual o roteiro? Quem dele participa? São perguntas naturais para quem pretende viver o Espírito de comunhão eclesial sugerido.

- Em primeiro lugar vamos levar para dentro da Bíblia as experiências de nossa realidade de vida diária. Vamos ler a Bíblia atentos ao que se passa nas nossas vidas e comunidades.
- O segundo passo, fundamental, é que essa leitura da Bíblia seja feita em grupo, com partilha de opiniões e experiências, reunindo pessoas interessadas e engajadas, mas não se fechando a outros que têm sede da Palavra de Deus.
- O terceiro passo deve ser a total obediência ao texto bíblico escolhido e lido, ou seja, a leitura respeita o texto, sem agredi-lo ou modificá-lo. O grupo (comunidade) se coloca

numa atitude de escuta do que Deus tem a dizer hoje. Essa obediente escuta se traduz na disposição de mudar a realidade, sempre que a Palavra nos convidar a fazê-lo.

Este roteiro e a prática da leitura orante, tão simples e tão profunda, irão contribuir para assumirmos o modelo da comunidade primitiva dos cristãos. Ela tem a mística, ou seja, está inspirada no jeito de Jesus como fez com os discípulos de Emaús quando caminhava com eles (Lc 24,13-35).

Sugerimos o esquema abaixo para estruturar um Círculo Bíblico:

1. Acolhida: vimos como Jesus se aproximou daqueles discípulos a caminho de Emaús. Há uma iniciativa de Jesus e uma acolhida deles. Isto favorece a troca de ideias. Valorize, pois, a forma de acolhimento das pessoas no grupo. Jesus se põe no meio deles e com eles conversa;
2. Escolha um fato da vida da comunidade ou de uma pessoa do grupo. Jesus pergunta aos discípulos "o que eles vão conversando pelo caminho". Tendo uma resposta, começa a dialogar e a falar das Escrituras;
3. Escolha um texto da Bíblia que ilumine esse fato antes escolhido pelo grupo. Foi assim que Jesus fez, "passando pelos patriarcas e profetas..." iluminou a compreensão dos dois discípulos;
4. Preparar o ambiente aonde o grupo vai se reunir. Isso é importante, mas não deve ser confundido com luxo. Um ambiente bem preparado (limpo, arrumado, organizado) ajudará aos componentes no aproveitamento do encontro. É bom pensar nos gestos simples, mas que ajudem a criar um clima: ficar de pé, acolher a Bíblia, acender uma vela, usar água, cânticos ou coisas comuns ao grupo/comunidade;
5. Alguém faz uma introdução ao texto que foi escolhido. Isso deve ser feito antes da leitura;
6. Leitura do texto. O grupo pode ser criativo na maneira de ler o texto. O importante é fazer com que o texto fique gravado na memória do grupo;
7. Um momento de silêncio. Isso contribui até para acalmar os mais apressados, que querem dizer tudo de uma vez.
8. Preparar perguntas para a reflexão; talvez umas duas ou três. Servem elas para abrir o diálogo e ajudar na compreensão e partilha do texto;
9. Celebrar e partilhar a vida em forma de oração. Chegando a Emaús, Jesus aceitou o convite para ficar com os discípulos e foi sentar-se à mesa com eles;
10. Voltar para casa e testemunhar a Vida nova. Os discípulos reconheceram Jesus Ressuscitado e voltaram para Jerusalém, dando testemunho de tudo o que lhes acontecera;
11. Preparar o próximo encontro: onde, que dia, hora, talvez o texto, quem prepara etc Não esquecer que tudo isto é de imensa importância para a confiança do grupo e a continuação do Círculo. Nunca forçar a ninguém, mas fazer tudo de uma maneira respeitosa, alegre, fraterna;
12. Quem sabe, fazer um roteiro com temas e textos para um período (semana, quinzena, mês, ano), porém não perdendo de vista a realidade da comunidade e colhendo sugestões de todos os membros do grupo. Jesus interagiu com os dois discípulos de Emaús: perguntando, ouvindo, explicando, aceitando o convite, revelando-se.
13. Aceitando estas orientações e seguindo estes passos, basta deixar-se conduzir pelo Espírito Santo e os frutos serão percebidos, pouco a pouco, na vida da comunidade e das

peças que participarem dos Círculos Bíblicos. BOM TRABALHO. A MISSÃO CONTINUA!

10.3 – Calendário do Centro de Expansão Dom Vicente Matos

Janeiro		
03	Reunião do conselho Presbiteral (14 pessoas)	Dom Fernando
4 e 5	Clero Diocesano de 8:00 h	Pe. José Vicente
9 a 21	Norte e Nordeste de Liturgia	Pe. Ivo
21 a 23	SMP bloco	Pe. Aldízio
25 a 28	ONG Caatinga	Cristina
26 a 30	Ampliada das CEB's 8:00 h	Pe. Vileci
30 e 31	Enc. Nacional de Liturgia	Dom Fernando
Fevereiro		
1 a 4	Encontro Nacional de Liturgia (intensivo)	D. Fernando
10 a 13	Retiro Seminário São José	Pe Alencar
25 a 28	Past. Social e CEB'S Regional	Pe.Vileci
25 a 28	Past. da Criança	Vanda
Março		
4 a 6	Retiro Ministério de Música (Chácara)	Victor Hugo
11 a 13	Setor Juventude	Sem. Cícero José
14 a 17	Retiro do clero da Arquidiocese de Olinda e Recife.	Arquidiocese
18 e 19	Pastoral da Criança	Vanda Oliveira
18 a 20	Família Fazenda Esperança Chegada (jantar) Saída (almoço)	
25 e 26	Pastoral da Família	Pe Cláudio
25 e 26	Pastoral do Dízimo	Marizalva
28 a 31	Diocese de Pesqueira	
Abril		
1 a 3	Pastoral Vocacional	
5 a 7	Clero Diocesano	Pe. José Vicente
8 e 9	CNLB Diocesano	Inês Barbosa
10 ou 17	Retiro MCC	Eleonora
23 e 24	Pastoral da Criança	Vanda Oliveira
29 e 30	Assembléia CNLB Regional	Erivaldo
Mai		
1	Assembléia CNLB Regional	Erivaldo
3 e 4	Clero Diocesano	
13 a 15	Setor Juventude	Sem. Cícero José
20 a 23	Pastoral da Criança (19 pessoas)	Vanda Oliveira
20 a 23	Retiro Missionário COMIPA e SMP	Arlani
23 a 28	CEMU (UFC)	Márcio
Junho		
03 a 05	Enc. RENE I Eixo Palavra	Diác. Policarpo
18 a 19	Enc. Eixo Sacramento	Pe Ivo
24 a 26	Pastoral da Criança (69 Pessoas)	Vanda Oliveira

Julho		
1 a 3	Enc. Form. de Sec. e Coord. Reg. CEB's	Pe. Vileci
4 a 8	Retiro do Clero de Cajazeiras	Pe. Agripino
11 a 15	Retiro do Clero de Palmeira dos Índios	
15	Paróquia São José Custódia- Per.	Pe. Roberto
26 a 28	Retiro Seminário São José	
	Pedido de Reserva - Quixeramobim 80 a 100 Pessoas	Rogério
Agosto		
1 a 4	Retiro do Clero de Petrolina (almoço e jantar)	
4	Confraternização Clero Diocesano	Pe. José Vicente
5 a 7	Diác. Permanente (Sem Ninguém)	Diác. Cory
12 a 14	Vicentinos	Guto
16 a 18	CEB's Regional e Romaria ao Caldeirão	Pe. Vileci
20 e 21	Pastoral da Educação	
Setembro		
08 e 09	Encontro de Formação Clero Diocesano	Pe. José Vicente
13 a 16	Diocese de Propriá	Pe. Francisco
16 a 18	CEB'S Regional	Pe. Vileci
Outubro		
7 a 9	PJ's	
14 a 16	MECE	Diác. Cory
22 e 23	Enc. p/ Coord Paroq. de Catequese	
10	MCC	Eleonora
Novembro		
04 a 06	Retiro espiritual dos Vocacionados	
11 a 15	Assembléia Pastoral do RE. NE. I	D. Fernando
19 e 20	Enc. Formadores EFV (Eixo Palavra)	Diác. Policarpo

10.4 – Calendário de Peregrinação do Santuário Missionário

Região Forânea V – Maio de 2010 a Janeiro de 2011

Região Forânea IV – Fevereiro de 2011 a Novembro de 2011

Região Forânea III – Dezembro de 2011 a Novembro de 2012

Região Forânea II – Dezembro de 2012 a Novembro de 2013

Região Forânea I – Dezembro de 2013 a Outubro de 2014

10.5 – Vigários Forâneos

Região Forânea 1:

Pe. Paulo César Borges de Souza, Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Crato-CE

Região Forânea 2:

Pe. Francisco Luis dos Santos, Paróquia N. Sra. de Lourdes, Juazeiro do Norte-CE

Região Forânea 3:

Pe. Edvan Carlos Guedes, Paróquia Santo Antônio, Jardim-CE

Região Forânea 4:

Pe. Sebastião Pedro do Nascimento, Paróquia N. Sra. da Conceição, Ipaumirim-CE

Região Forânea 5

Pe. Ronaldo do Nascimento Oliveira, Paróquia São José, Potengi-CE

10.6 Conselho Presbiteral

Dom Fernando Panico – Bispo Diocesano

Mons. Dermival Anchieta Gondin

Pe. Francisco Edimilson Neves Ferreira

Pe. José Vicente Pinto Alencar da Silva

Pe. José Norbayro Londoño Buitrago, S.S

Pe. Paulo César Borges de Souza

Pe. Francisco Luis dos Santos

Pe. Edvan Carlos Guedes

Pe. Sebastião Pedro do Nascimento

Pe. Ronaldo do Nascimento Oliveira

Pe. Joaquim Ivo dos Santos

Pe. Vileci Basílio Vidal

Pe. José Adelino Martins Dantas

Pe. Benedito Evaldo Alves

10.7 – Colégio de Consultores

Dom Fernando Panico – Bispo Diocesano

Mons. Dermival Anchieta Gondin

Pe. Francisco Edimilson Neves Ferreira

Pe. José Vicente Pinto Alencar da Silva

Pe. Joaquim Ivo dos Santos

Pe. José Adelino Martins Dantas

Pe. Benedito Evaldo Alves

10.8 – Coordenação Diocesana de Pastoral

Coordenador: Pe. Francisco Edimilson Neves Ferreira

Assessor: Pe. Antônio Aldízio Nunes

Eixo Palavra:

Coordenador: Diac. Policarpo Rodrigues Filho

Assessores: Pe. Sebastião Monteiro da Silva, Sem. George de Brito, Sem. Reginaldo Pedro, Ir.

Francisquinha Sampaio, Inêz Barbosa de Oliveira

Eixo Sacramento:

Coordenador: Pe. Joaquim Ivo dos Santos

Assessores: Pe. Arnaldo Pereira do Nascimento, Raimunda Braga, Adelenir Milfont

Eixo Ação:

Coordenador: Pe. Vileci Basílio Vidal

Assessores: Pe. Idemário da Silva Muniz, Sem. Arileudo Machado, José Batista da Silva, Antônio

Gelmar Bezerra, Geiza Sampaio

10.9 – Conselho Diocesano de Pastoral

Bispo Diocesano

Dom Fernando Panico

Vigário Geral

Mons. Dermival Anchieta Gondin

Coordenador de Pastoral

Pe. Francisco Edimilson Neves Ferreira

Vigários Forâneos

Pe. Paulo César Borges de Souza

Pe. Francisco Luis dos Santos

Pe. Edvan Carlos Guedes

Pe. Sebastião Pedro do Nascimento

Pe. Ronaldo do Nascimento Oliveira

Eixo Palavra:

Diac. Policarpo Rodrigues Filho

Pe. Sebastião Monteiro da Silva

Sem. George de Brito

Ir. Francisquinha Sampaio

Inêz Barbosa de Oliveira

Eixo Sacramento:

Pe. Joaquim Ivo dos Santos

Pe. Arnaldo Pereira do Nascimento

Raimunda Braga

Adelenir Milfont

Eixo Ação:

Pe. Vileci Basílio Vidal

Pe. Idemário da Silva Muniz

Sem. Arileudo Machado

José Batista da Silva

Antônio Gelmar Bezerra

Geiza Sampaio

Região Forânea 1

Eixo Palavra: Fátima Nascimento (Par. São Francisco) /

Eixo Ação: Norival (Par. N. Sra. de Fátima)

Eixo Sacramento: Daniel Matos (Par. São Francisco)

Eixo Palavra: Miguel Júnior e Rosália (Par. N. Sra. de fátima)

Eixo Ação: Luiza Filgueira (Par. Sag. Coração Jesus)

Eixo Sacramento: Lola e Vital (Par. Sag. Coração Jesus)

Região Forânea 2

Eixo Palavra: Diac. Luís Gonzaga (Juazeiro do Norte)

Eixo Ação: Batista e equipe (Juazeiro do Norte)

Eixo Sacramento: Adeleni (Juazeiro do Norte)

Região Forânea 3

Eixo Palavra: Francisca Tânia (Porteiras)

Eixo Ação: Francisco Idailton (Brejo Santo)

Eixo Sacramento: Adriano Teodoro (Barro)

Eixo Palavra: Fátima Vidal (Porteiras)

Eixo Ação: Joeliton Rolim (Barro)

Eixo Sacramento: Zacarias Orlanildo (Milagres)

Região Forânea 4

Eixo Palavra: Israel Pereira (Ipaumirim)

Eixo Ação: Marcílio (Várzea Alegre)
 Eixo Sacramento: Maria Cecília (Ipaumirim)
 Eixo Palavra: Alzenir (Lavras da Mangabeira)
 Eixo Ação: Pe. Benedito Evaldo (Lavras da Mangabeira)
 Eixo Sacramento: Ir. Albina (Lavras da Mangabeira)

Região Forânea 5

Eixo Palavra: Dalvirene (Assaré)
 Eixo Ação: Toinha Cordeiro (Nova Olinda)
 Eixo Sacramento: Luciano (Assaré)
 Eixo Palavra: Tatiane (Santana do Cariri)
 Eixo Ação: Hilário (Potengi)
 Eixo Sacramento: Jocélio (Santana do Cariri)

Prioridades do Regional NE1

Família: Pe. José Claudio da Silva

Juventude: Sem. Cícero José

Missão: Pe. Aldízio Nunes

10.10 – Conselho Missionário Diocesano COMIDI

Presidente: Dom Fernando Panico – Bispo Diocesano

Coordenador: Pe. Antonio Aldizio Nunes

Região Forânea 1

Coordenador: Artur Rodrigues Neto

Vice-coordenador: Maria do Socorro Silva

Região Forânea 2

Coordenador: Rodrigo de Sousa Nascimento

Vice-coordenador: Maria Cilene Reis da Costa

Região Forânea 3

Coordenador: Adriano Teodoro da Silva

Vice-coordenador: Francisco Davy Esley da Silva

Região Forânea 4

Coordenador: Santino Roberto de Medeiros

Vice-coordenador: Antonio Marques Rodrigues de Araujo

Região Forânea 5

Coordenador: Maria Libório Brito

Vice-coordenador: Maria Iva de Andrade S. Ribeiro

Rep. da Infância e Adolescência Missionária:

Wandemburgo Santana Filgueiras

Rep. da Juventude Missionária:

Lucenildo Lima

Rep. da Coordenação Regional da IAM

Arlane Markely dos Santos

10.11 – Secretariado do 13º Intereclesial das CEBs

Bispo Diocesano

Dom Fernando Panico

E-mail: d_fernando@veloxmail.com

Coordenador Nacional

Pe. Vileci Basilio Vidal

Email: vileci@hotmail.com

Financeiro

Pe. Antonio José Clementino

Email: ajcw@hotmail.com

Financeiro

Antonio Gelmar Victor Beserra

Email: gelmarvictor@uol.com.br

Articulador Diocesano/ Comunicação

José Batista da Silva

Email: batistacebs@gmail.com

Articuladora Diocesana/ Comunicação

Rozelia dos Santos Costas

Email: Rozelia-cebs@hotmail.com

Articulador Diocesano/ Formação

José Hildeberto Mendes (Carioca)

Articuladora Diocesana/ Formação

Ir. Maria Sousa

Email: irsolimar@hotmail.com

Articulador/ Infraestrutura

Pe. José Adelino Dantas

Email: adelino40dantas@yahoo.com.br

Articulador/ Dimensão Missionária

Pe. Antônio Aldísio Nunes

E-mail: aldizio10@hotmail.com

Assessores do Secretariado

Pe. Nelito Nonato Dornelas

Email: smf@cnbb.org.br

Ana Maria de Freitas

Email: freirana@hotmail.com

Secretária

Clara Edilsânia Nogueira da Silva

Email: clara.nogueyra@hotmail.com

Articulador/ Jornal A Caminho

Pe. Antônio Julio Ferreira de Souza

Email: julioferreira@yahoo.com.br

Articuladoras do Regional

Ana Lourdes de Freitas

Email: anacacoecores@yahoo.com.br

Ir. Elvira Lavor

Email: elviralavor@hotmail.com

10.12 – Conselho Econômico

(Conf. Provisão de 14.11.2007)

1. Dom Fernando Panico (Bispo Diocesano)
2. Pe. Paulo Lemos Pereira

3. Mons. Dermival de Anchieta Gondim
 4. Diác. Vicente de Paulo Tavares
 5. Antônio Gelmar Victor
 6. José Ronaldo Rodrigues Pinto
- Ecônomo: Pe. Antônio José Clementino
Secretário: Diác. Policarpo Rodrigues Filho

10.13 – Fundação Padre Ibiapina

Conselho Curador

Dom Fernando Panico

Pe. José Vicente

Diác. Policarpo

Moreira

Conselho Administrativo

Rubens – Dir. Executivo

Pe. Antônio José – Dir. Financeiro

Theresa Denise – Dir. Administrativo

Isabel – Dir. Social

Walter – Dir. de Marketing

Conselho Fiscal

Pe. Ranilson

Diác. Vicente de Paulo

Clécia

10.14 – Equipe de Formação do Seminário São José

Pe. José Norbayro Londoño Buitrago, S.S (Reitor. Professor)

Pe. Galo Severo Sánchez Bravo, S.S. (Vice-reitor. Professor. Diretor Espiritual)

Pe. Carlos Eduardo Ballén Silva, S. S. (Professor e Diretor Espiritual)

Pe. Paulo César Borges de Sousa (Professor e Diretor Espiritual)

Pe. Juan Diego Giraldo Aristizabal (Professor e Diretor espiritual)

Pe. Antônio Aldízio Nunes (Diretor do Propedêutico em Barbalha)